

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA
EDUCAÇÃO

EDITAL Nº 001/21 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS
PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO - TURMA 3 (2021)

CARLOS ROBERTO DE AZEVEDO

ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA
EDUCAÇÃO: provocações e despertar

PINHAIS

2022

CARLOS ROBERTO DE AZEVEDO

ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA
EDUCAÇÃO: provocações e despertar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.

Orientadora: Professora Doutora Lenir Maristela da Silva.

PINHAIS

2022

AGRADECIMENTOS

Inicialmente aos educadores e educadoras do ANE 3 e também aos colegas que durante estes dois anos, atravessando uma pandemia em com encontros on-line, mantiveram o ânimo e me estimularam a continuar neste maravilhoso projeto de pós-graduação em educação.

Gostaria de agradecer a minha mãe, Alzira Matias Carneiro Hubert, que me inspirou na carreira de educador e também é meu exemplo profissional e humano.

Aos meu filho Junior e filhas, Maria Eduarda, Vitória e Clara, e minha esposa Rosi, que mesmo distantes são esteios para vida.

RESUMO

Durante o curso de especialização Alternativas Para Uma Nova Educação foram apresentadas teorias e práticas diversas relacionadas a educação emancipadora, incluyente e democrática. Os encontros foram predominantemente *on-line*, mas a metodologia adotada durante os encontros proporcionou uma efetiva participação de todos os integrantes do curso. Na “sala da nave mãe” todos os participantes se encontravam e eram apresentados os temas das aulas, com a apresentação teórica, muitas vezes realizada por educadores convidados. Após a apresentação do tema geral os participantes eram divididos em pequenos grupos onde era possível realizar um debate mais aprofundado. Todos os participantes eram estimulados, por um coordenador da equipe ANE 3, a se manifestar. Os apontamentos realizados pelo grupo eram anotados e após o debate os participantes do pequeno grupo eram direcionados novamente para a plenária (grupo maior com todos os participantes). No grupo maior os relatos dos pequenos grupos eram apresentados e era novamente discutido o tema proposto e realizado o fechamento e encaminhamentos para o próximo encontro. A metodologia apresentada demonstrou-se efetiva para o aprendizado e motivou os participantes e atuarem em projetos relacionados a educação em suas regiões de origem. No final do curso os participantes apresentaram o projeto de pesquisa em uma área da educação. O meu trabalho buscou abordar a compreensão e a avaliação da pedagogia da alternância adotada no CEEP Newton Freire Maia, localizado em Pinhais, Paraná, no curso Técnico em Agropecuária.

Palavra chave.

Pedagogia a alternância. Técnico em agropecuária. Educação.

ABSTRACT

During the specialization course Alternatives for a New Education, different theories and practices related to emancipatory, inclusive and democratic education were presented. The meetings were predominantly online, but the methodology adopted during the meetings provided effective participation by all course members. In the “mother ship room” all the participants met and the themes of the classes were presented, with the theoretical presentation, often performed by guest educators. After the presentation of the general theme, the participants were divided into small groups where it was possible to carry out a more in-depth debate. All participants were encouraged, by a coordinator of the ANE 3 team, to manifest themselves. The notes made by the group were noted and after the debate, the participants of the small group were directed again to the plenary (larger group with all participants). In the larger group, the reports of the small groups were presented and the proposed topic was discussed again, closing and referrals to the next meeting. The methodology presented proved to be effective for learning and motivated the participants to work on projects related to education in their home regions. At the end of the course, participants presented their research project in an area of education. My work sought to address the understanding and evaluation of the pedagogy of alternation adopted at CEEP Newton Freire Maia, located in Pinhais, Paraná, in the Technical Course in Agriculture.

Keywords:

Pedagogy alternation. Agriculture and Livestock technician. Education.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	07
2.MEMORIA DE VIDA.....	08
2.1 Seguindo os passos.....	09
3.RELATO.....	13
3.1Mudanças a vista.....	13
4.CONCIDERAÇÕES FINAIS.....	15

REFERÊNCIA

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO.

O trabalho foi desenvolvido como parte integrante do curso de especialização Alternativas Para uma Nova Educação, ofertado pela UFPR (Universidade Federal do Paraná), campus do Litoral, entre os anos de 2021 e 2022. Durante o curso foi possível aprofundar os conceitos sobre educação através do estudo de diversos pensadores da educação e da troca de experiências entre os participantes. O curso ocorreu, quase que em sua totalidade em um período de pandemia devido ao surto mundial de CORONA VÍRUS, devido a este motivo os encontros foram de forma remota. Mas a tecnologia disponibilizada e a metodologia utilizada permitiram um acompanhamento pleno de todo o curso. Houve apenas um momento presencial onde foi possível conhecer e confraternizar com vários participantes do curso, cursistas e membros da equipe da ANE. Merece destaque a provocação para a realização de uma autoavaliação onde os participantes foram desafiados a refletirem sobre como chegaram no curso e quais suas contribuições para com os colegas e, no término do curso, qual o sentimento de mudança de percepção da educação e os estímulos para novos projetos e desafios.

1.1 Apresentação.

O Estudo considerou meu histórico na educação e minha atuação atual no Centro Estadual de Educação Newton Freire Maia, que está localizado sito a Estrada da Graciosa, número 7.400, bairro Parque das Nascentes, no Município de Pinhais/PR. O CEEP foi fundado em 2005 e atualmente oferece 3 (três) cursos técnicos, sendo: Técnico em Agropecuária, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Sistemas de Energia Renovável. O Curso Técnico em Agropecuária, com o qual tenho mais contato, é ofertado em no período integral de forma integrada ao ensino médio, tendo a Pedagogia da Alternância como parte complementar da formação técnica. Atualmente (ano de 2022) o curso possui 294 estudantes, distribuídos nos 3 (três) anos de formação. Os estudantes são

oriundos de 26 municípios, de diferentes regiões (Curitiba e região metropolitana, Sul do Paraná, Vale da Ribeira Paraná, Litoral do Paraná, Vale da Ribeira São Paulo e Litoral Sul de São Paulo). O período de comunidade (alternância) ocorre a cada 3 semanas, aproximadamente. Isso é, 3 (três) semanas de escola e 1 (uma) semana de comunidade.

2. MEMÓRIA DE VIDA

A educação entrou em minha vida desde o nascimento. Portanto não sei dizer se é dom ou talento. Minha mãe (Alzira Matias Carneiro Hubert) em sua juventude, mesmo tendo apenas o ensino fundamental, lecionou no interior do Estado do Paraná, na área rural de uma cidadezinha denominada Sapopema. Com o casamento e os filhos (éramos seis irmãos) parou os estudos e deixou de lecionar. Após algum tempo veio a separação, no início da década de 80, e ela se viu sozinha para sustentar os filhos com o dinheiro que ganhava com trabalhos de diarista ou de limpeza, não tendo muitas perspectivas profissionais. A vida era difícil e as necessidades eram muitas. Decidiu voltar a estudar. Terminou o ensino médio pelo antigo supletivo¹ e ingressou em um curso denominado LOGUS² que possibilitou com que ela se tornasse professora do ensino fundamental das séries iniciais no município de Piraquara. Aqui merece um destaque as minhas lembranças: “Lembro claramente que eu ficava aos pés de minha mãe lhe fazendo companhia enquanto ela estudava”. Eu lia as apostilas junto com ela, confesso que gostava mais das de história e geografia. A situação da família começou a melhorar, agora minha mãe era professora. Tinha um salário mínimo mensal. Ainda com dificuldades financeiras e problemas com o ex-marido (meu pai era agressivo e alcoólatra), tomou mais uma difícil decisão, em 1984 voltou para Sapopema com os seis filhos. Em Sapopema decidiu fazer um curso superior para poder atuar no ensino médio e melhorar o salário. Em 1985 ingressou no curso de Pedagogia na Faculdade de Jandaia do Sul – FAFIJAN, percorria 400km pelo menos uma vez por mês e tinha aulas nas sextas-feiras e sábados, durante quatro anos. Neste período (1987 a 1989) eu fui para o internato do Colégio Agrícola de Santa Mariana

¹ O supletivo era o nome dado à modalidade educacional voltada para os estudantes que não finalizaram a educação básica no ensino regular. Ou seja, pararam de estudar por algum motivo e ficaram com atraso na vida acadêmica. O nome Ensino Supletivo foi substituído por Educação de Jovens e Adultos (EJA) pelo Ministério da Educação (MEC).

² O Logos II foi um projeto que tinha como objetivo formar professores que eram leigos e habilitá-los em nível de segundo grau para o exercício do magistério nas quatro primeiras séries do primeiro grau entre as décadas de 1970 e 1990.

(Colégio Agrícola Estadual Fernando Costa Ensino Médio e Profissional) onde conclui o curso Técnico em Agropecuária. Em 1989 minha mãe volta para Piraquara com os três filhos mais jovens, minhas duas irmãs já estavam casadas e constituíam família em Sapopema, eu ainda estava no último ano do curso técnico em agropecuária. Em Piraquara ela começa a lecionar no ensino médio, faz concurso e é aprovada. Ingressa no curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais da Universidade Federal do Paraná (última turma do curso). Assim tornou-se professora e pedagoga no ensino médio da rede estadual de ensino, onde atuou ainda por muitos anos na rede pública da educação.

O exemplo de minha mãe foi referência para os filhos, todos cursaram cursos superiores (três na UFPR) tornaram-se professoras e professores, atuando em várias áreas do conhecimento: no ensino técnico, na biologia, em português, pedagogia e libras.

2.1 Seguindo os passos (o que trago?).

A minha história como docente inicia logo após eu ingressar no curso de Engenharia Agrônômica na UFPR no ano de 1993, antes disso já estava de alguma forma na educação, pois entre 1991 e 1992, à noite, trabalhei como auxiliar administrativo em uma escola pública estadual (também trabalhava em outra empresa durante o dia). Também casei cedo, em 1992. Em agosto de 1993 comecei a lecionar na rede pública estadual de educação. À noite, em colégios de periferia, com jovens trabalhadores muitos dos quais fora da idade correta em relação a série. Ainda no início da faculdade tive a oportunidade de conhecer melhor movimento social do **MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra** (estive em um acampamento em frente ao Palácio do Governo do Estado do Paraná), confesso que pouco conhecia e até mesmo tinha algum preconceito, participei de um encontro de formação do CIFURIA – Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo e vale destacar que no início do Curso de Agronomia tive a oportunidade de ter como professor o Dr. Valdo Cavallet, que acredito que muito contribuiu na formação acadêmica e humana. Passo a integrar o GEAE – Grupo de Estudos da

Agricultura Ecológica e o Centro Acadêmico do Curso de Agronomia da UFPR. Neste período eu estudava o dia todo e trabalhava todas as noites, muitas vezes sem almoçar ou sem dinheiro para o transporte. Acredito que em mim surge o sentimento de Classe Social, passei a ter compreensão de conceitos ligados a cidadania, democracia, políticas públicas e direito. Assim durante os cinco anos do Curso de Engenharia Agronomia trabalhei como professor, no final do curso fiz estágio no MST do Rio Grande do Sul, onde tive a oportunidade de conhecer vários assentamentos, dos quais alguns produzindo de forma agroecológica. Terminei a faculdade já com dois filhos.

Após a faculdade, no ano de 1999 fui trabalhar no Governo do Estado do Mato Grosso do Sul. Tive a oportunidade de conhecer outros movimentos sociais ligados a posse da terra. Além do MST, conheci a **CONTAG – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura**, o **MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores**, o **MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens**, o **MMC – Movimento das Mulheres Camponesas** e a **CPT – Comissão Pastoral da Terra**. Além dos movimentos sociais atuei em parceria com o **INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária** e as empresas públicas de **Assistência Técnica e Extensão Rural (EMPAER)** e de **Terras (Terrasul)** do Estado do Mato Grosso do Sul, que mais tarde se fundiriam e formariam o atual IDATERRA. Durante dois anos atuei na aquisição de terras para criação de assentamentos para famílias ligadas aos diferentes movimentos sociais e acampadas a espera de serem beneficiadas pelo Programa Nacional de Reforma Agrária. Após a aquisição destas áreas eu contribuía na equipe de implantação dos assentamentos, atuando em áreas de parcelamento (formas de ocupação), planejamento agropecuário, infraestrutura, organização (cooperativismo), acesso ao crédito, comercialização, conservação dos recursos naturais e outros. Neste período conheci melhor pensadores como Paulo Freire (Extensão e Comunicação), Miguel A. Altieri, Carlos Armênio Khatounian, Flora Osaki, José A. Costabeber, Francisco R. Caporal, Ana Primavesi e outros, devido a importância da Extensão (ou comunicação) Rural e da Agroecologia. O convívio com as agricultoras e agricultores era constante

e muito aprendi. Era uma troca constante pois parafraseando Paulo Freire “**Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo**”.

Em 2001 iniciei em um outro projeto, fui trabalhar na **Casa Familiar Rural de Sapopema**, onde fiquei por dois anos. Na Casa familiar trabalhei na coordenação da produção agropecuária e também lecionei disciplinas técnicas para a formação dos jovens. Estes jovens estudavam em regime de internato e dentro da **pedagogia da alternância**. Durante as alternâncias, período em que os estudantes estão em suas casas, era realizado visitas técnicas onde era possível conhecer a realidade dos jovens e junto com os mesmos avaliar as possibilidades para o desenvolvimento de atividades e/ou projetos capazes de gerar ocupação e renda. Novamente a educação e a extensão rural se confundem e ganham destaque em minha vida, tanto profissional como pessoal, pois por vezes se torna difícil separar as duas situações.

Em 2003 iniciei os trabalhos na **Fundação RURECO** em Guarapuava, onde trabalhei até o ano de 2008. Neste período acompanhei centenas de famílias organizadas em grupos de vizinhança, em uma dezena de municípios da região Centro Oeste do Paraná. Atuei em projetos relacionados as políticas públicas, agricultura familiar, cooperativismo, agroecologia, SAF's – Sistemas Agroflorestais, agroindústria e comercialização agrícola. Este grande projeto tinha a parceria de várias organizações ligadas a agroecologia e agricultura familiar nos estados do Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a troca de experiências e conhecimento e a formação eram práticas comuns. Conheci organizações de referência com a **REDE ECOVIDA, UNICENTRO, Rede SEMENTES SUL, Rede Mata Atlântica** e a **CRESOL**. O contato com estas organizações me proporcionou participar de discussões ligadas as políticas públicas com as mais variadas pautas da agroecologia e agricultura familiar. Ainda neste período tive a oportunidade de cursar a Especialização em Manejo Sustentável do Meio Ambiente, na UNICENTRO.

No final de 2008 o magistério entrar em minha vida novamente, sou convidado para lecionar a disciplina de Topografia no Colégio Agrícola de

Guarapuava – Escola Estadual de Educação Profissional Arlindo Ribeiro. No início do ano seguinte participo do concurso público para o cargo de professor do ensino técnico em agricultura, sendo aprovado. Neste mesmo ano assumo as disciplinas de horticultura e topográfica no Colégio Agrícola de Guarapuava, onde trabalho por dez anos. Também lecionei a noite, durante este período, em outros colégios nos cursos de Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Edificações, enquanto no primeiro os estudantes eram jovens entre 14 e 18 anos, muitos filhos de agricultores, nos outros colégios os estudantes eram adultos trabalhadores em busca de uma formação técnica profissional, buscavam oportunidades para melhorar as condições de vida. Além de lecionar eu também atuava como engenheiro agrônomo autônomo, onde tive a oportunidade de viajar para diferentes regiões do Estado e conhecer diferentes realidades (geográficas, culturais e econômicas).

Em 2018 vim para Pinhais, assumi as aulas CEEP Newton Freire Maia, no curso Técnico em Agropecuária. No CEEP o curso Técnico em Agropecuária é ofertado no regime de alternância em período integral e com oferta de internato, atendendo estudantes que tem sua origem em 27 municípios dos Estados do Paraná, São Paulo e Santa Catarina. Em 2019 assumi o cargo de Coordenador do Curso Técnico em Agropecuária, no início de 2021 participei do processo seletivo da ANE3 e fui selecionado, e em 2021 participei do processo seletivo e assumi o Cargo de Diretor Auxiliar do CEEP Newton Freire Maia.

3. RELATO

3.1 Mudanças a vista (o que levo?)

Ao Chegar no curso Alternativas Para Uma Nova Educação eu já tinha uma certa experiência na educação formal (escolas técnicas) e informal (Extensão Rural), na agroecologia e na discussão de políticas públicas. Por anos atuando em sala de aula me permitiram com que eu construísse conceitos de valores para a educação humana e profissional, também a educação informal de agricultoras e agricultores contribuiu muito em minha formação. Entrei no curso e tinha como plano, ou projeto, estudar e elaborar uma proposta para melhor o aproveitamento da pedagogia da alternância para os estudantes do curso técnico em agropecuária do CEEP Newton Freire Maia. Considerando que a Pedagogia da Alternância é utilizada no CEEP (fotos em anexo), me sinto desafiado a pensar (junto com os demais educadores do CEEP e com os estudantes) em como este período que os estudantes passam em casa poderia ser melhor aproveitado, respondendo questões como:

Quais atividades enviar?

Como monitorar a realização das atividades?

Como avaliar as atividades propostas?

A alternância traz prejuízo para a formação acadêmica?

Qual a importância do convívio dos estudantes com a família?

Qual o envolvimento dos estudantes com a comunidade e a sua contribuição em arranjos locais

A pedagogia da Alternância já é muito estudada e conhecida no Brasil, NOSELLA (2012) destaca que a Pedagogia da Alternância tem origem na França em 1935, sendo adotada nas *Maison Familiale*, na década de 60 chega ao Brasil

Teixeira e outros, (2008), destacam que a Pedagogia da Alternância consiste numa metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de

tempos distintos, tendo como finalidade uma formação profissional. Piatti, 2014, destaca que a alternância possibilita ao estudante aprender a apreender, articulando vida e trabalho.

Souza e outros, 2014, destacam que além das Escolas Família Agrícolas (EFAs) e das Casas Familiares Rurais (CFRs), a alternância tem se destacada em outros espaços escolares ou não de formação-educação, demonstrando um processo de expansão significativo na educação brasileiro.

BEGNAMI, 2013, destaca que Paulo Freire defendia que o ato de educar é um ato inacabado, devendo constituir num processo de construção da autonomia, e BEGNAMI também complementa que a Alternância consiste em um exercício aprender-ensinar-apreender.

Durante o curso as provocações sobre as diferentes formas de ensino e aprendizagem foram sendo notadas, estudo de pesquisadores e estudiosos, experiências dos colegas que relatavam suas diferentes formas de educar. A cada encontro ficava mais evidente a importância do amor, da inclusão, do respeito as diversidades e das diferenças que nos fazem únicos, no processo de ensinar e apreender. Durante o curso por inúmeras vezes foi possível identificar formas diferentes de ensinar, considerando tanto as diferentes abordagens pedagógicas como os espaços utilizados, que vão muito além da tradicional sala de aula.

A alternância é de fato uma extensão da sala de aula, onde o estudante pode continuar sua formação acadêmica próximo a sua realidade, próximo de situações concretas, como diz o educador Paulo Freire.

“Por isto mesmo é que, no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido apreendido a

situações existenciais concretas". (Freire, Paulo; 1983)

Ao término do curso noto em mim uma tempestade de ideias e um grande interesse na busca possibilidades de novos projetos e desafios. Avalio que a Pedagogia da Alternância possa ter uma importância muito além dos cursos das ciências agrárias. Talvez possa vir a ser uma alternativa para o desenvolvimento social e econômico de municípios e regiões mais deprimidas socialmente e carentes na formação acadêmica de profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento local. O curso Alternativas Para Uma Nova Educação foi estimulante e provocativo.

O próximo passo será desenvolver uma metodologia que possa monitorar avaliar o efetivo aprendizado dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária do CEEP Newton Freire Maia, bem como a importância da atuação destes jovens estudantes junto a sua localidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso Alternativas Para Uma Nova Educação é uma oportunidade para que educadores possam debater sobre o processo de educação, rever conceitos e propor novas alternativas para uma Nova Educação. O curso possibilita a troca de experiências e permite a formação de uma rede de educadores comprometidos. Sinto-me desafiado a dar continuidade ao projeto, pois acredito na alternância como alternativa para contribuir para a formação técnica e humana de jovens estudantes oriundos de regiões deprimidas e de poucas oportunidades de formação técnica-profissional

BIBLIOGRAFIA

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1057#:~:text=Resumo,d%C3%A9cadas%20de%201970%20e%201990.>

<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/existe-diferenca-entre-eja-e-supletivo>

FREIRE, PAULO. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ªed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1983. 93 p. (O Mundo, Hoje, v. 24)

PIATTI, C. B. **Pedagogia da alternância: espaços e tempos educativos na apropriação da cultura**. Boletim GEPEP – v.03, n. 05, p. 48-64, dez. 2014.

NOSELLA, P. **Educação no Campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: UDUFES, 2012. 288 p.: il. – (Educação do Campo. Diálogos interculturais).

TEIXEIRA, E. S.; BERNARTT M. L.; TRINDADE G. A. **Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil**. Revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p.227-242, maio/ago. 2008.

ANEXO

Atividades desenvolvidas pelos estudantes do CEEP Newton Freire Maia durante as alternâncias.

Imagens 01: Estudantes do CEEP em CMEI do município de Colombo/PR. Implantação de horta escolar pedagógica.



Fonte: Arquivo pessoal

Imagens 02: Durante a alternância, equipe de educadores visita à propriedade de estudante do curso técnico em agropecuária no município de Cerro Azul/PR. Com acompanhamento dos familiares e de outros estudantes moradores do município



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 03: Estudantes do CEEP do curso Técnico em Agropecuária, durante a alternância, contribuem na implantação de bosque formado por espécies arbóreas nativas em Colégio público estadual localizado no município de Paranaguá/PR.



Fonte: Arquivo pessoal

Imagens 04: Estudantes do CEEP do curso Técnico em Agropecuária, durante a alternância, participam do curso do Dia de Campo sobre o Cultivo de Frutíferas de Clima Temperado, organizado pelo IDR-PR no município da Lapa/PR.



Fonte: Arquivo pessoal

Imagens 05: Estudantes do CEEP dos cursos Técnico em Agropecuária e Técnico em Meio Ambiente, durante a alternância, participam do evento de Inovação Empreendedora organizado pelo SEBRAE/PR, município De Cerro Azul/PR.



Fonte: Arquivo pessoal

